

A TRAGÉDIA DO NAVIO BACALHOEIRO “MARIA DA GLÓRIA”

5 de Junho de 1942

Uma Data Negra na História da Fuzeta

Durante a II Grande Guerra (1939-1945) foram bombardeados por submarinos alemães onze navios portugueses da frota bacalhoeira e da marinha mercante.

A neutralidade perante o conflito mundial, de que o Estado Novo tanta propaganda fez, não foi totalmente conseguida. De facto, ao fazer cedências quer aos Aliados quer ao Japão, o governo de Salazar motivou situações de ataque e invasão, como foi o caso de Timor.

O território de Timor esteve ocupado desde 1941 a 1945, primeiro por holandeses, e depois por militares japoneses. Inclusive, foi constituído um campo de concentração, controlado pelos japoneses, onde foram presos muitos funcionários portugueses; entre eles, encontravam-se os pais e a irmã do grande cantor e compositor Zeca Afonso.

Só a 12 de Abril de 1946 é que ocorreu a chegada a Lisboa dos repatriados de Timor.

No ano de 1942, foram afundados dois navios da frota bacalhoeira portuguesa, em consequência de bombardeamentos por parte de submarinos alemães.

O bombardeamento do lugre “Delães” de que se salvou toda a tripulação, ocorreu em 11 de Setembro, quando se encontrava na faina nos mares da Gronelândia. Faziam parte da tripulação deste navio os seguintes pescadores da Fuzeta:

António de Oliveira, Francisco Baptista Martins, Joaquim Baptista de Oliveira, José Lucas, Manuel Rodrigues da Hora, Joaquim de Jesus Dias e José Pedro de Jesus Dias, e de Olhão o pescador António José.

Mas cerca de três meses antes, no dia **5 de Junho de 1942**, cerca das 15,30 horas, aconteceu a tragédia do lugre-motor “**Maria da Glória**”, que enlutou a então aldeia piscatória da Fuzeta e a sua freguesia (passam agora 75 anos sobre esta data).

Registaram-se então 36 mortes, ou seja, quase toda a tripulação, que era de 44 homens.

Este navio estava matriculado no porto marítimo de Aveiro, sendo de início propriedade da Empresa União de Aveiro, Lda. Mais tarde, foi adquirido pelo capitão Sílvio Ramalheira, que à data da tragédia, era assim o proprietário, armador e capitão do “Maria da Glória”.

As características principais deste navio bacalhoeiro, após uma remodelação a que tinha sido sujeito, eram as seguintes:

Tipologia de um lugre, equipado com três mastros, sendo o casco construído em madeira; arqueação cerca de 320 toneladas; comprimento 39,45 metros; largura 9,20 metros.

O navio havia partido de Lisboa a 19 de Maio, com destino ao estreito de Davis, no Atlântico Noroeste, para iniciar a faina de mais uma campanha de pesca do bacalhau nos mares da Terra Nova e da Gronelândia.

Como eram tempos de guerra, o “Maria da Glória” tinha pintado no costado um grande bandeira portuguesa, que o identificava como pertencendo a um País oficialmente neutro.

Após o bombardeamento, em face do rápido afundamento que se iniciava, o capitão e os tripulantes foram para os dórís, distribuindo-se conforme puderam; mas os botes em breve se dispersaram pela acção das correntes marítimas.

Houve apenas 8 sobreviventes, que se encontravam à deriva dentro de um dóri, e foram resgatados dez dias depois da tragédia, quando já se encontravam completamente exaustos e em desespero, por um navio de carga americano que ali passava ocasionalmente.

Entre os desaparecidos, contavam-se 19 pescadores da região de Aveiro, 12 da Fuzeta, 1 de Olhão, 2 da Figueira da Foz, 1 da Nazaré e 1 da Póvoa de Varzim.

Em memória, e num tributo aos pescadores da Fuzeta que morreram em consequência do bombardeamento e afundamento do navio, indicamos a seguir, o nome e a idade, bem como outros elementos de cada um deles:

- **Felisberto Pires Flora (54 anos)** o mais velho dos marítimos desaparecidos; nasceu na Fuzeta, a 16 de Janeiro de 1888, tendo casado na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, da mesma localidade, com Maria Inês Pires, a 24 de Dezembro de 1920, sendo moradores na Rua Dr. Miguel Bombarda.

Este pescador tinha cédula marítima emitida pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta, em 17/5/1901, quando tinha apenas 13 anos de idade.

- **José Martins Freirinha (49 anos)** nasceu na Fuzeta, a 2 de Outubro de 1892, tendo casado com Maria da Graça, na mesma localidade, em 23 de Dezembro de 1916, sendo moradores na Rua das Vinhas. Tinha cédula marítima desde 5/10/1924, emitida pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta.

- **José Francisco da Graça (40 anos)** nasceu na Fuzeta, a 12 de Março de 1902, tendo casado na igreja da mesma localidade, com Virgínia dos Santos Graça, em 24 de Dezembro de 1924, sendo residentes na Rua das Vinhas. Tinha cédula marítima, desde os 13 anos de idade, emitida pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta, em 13/6/1915.

- **Júlio da Conceição Simões Júnior (36anos)** nasceu na Fuzeta a 3 de Janeiro de 1906, tendo casado na mesma localidade com Maria Máxima Romeira, em 21 de Novembro de 1932, sendo moradores na Rua Miguel Bombarda. Tinha cédula marítima desde os 12 anos de idade, emitida pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta, em 7/8/1918.

- **António Ramos Baló (35 anos)**, de alcunha o “Baló”, nasceu na Fuzeta, a 27 de Janeiro de 1907, tendo casado na mesma localidade com Conceição Luz, em 23 de Dezembro de 1930. Era possuidor de cédula marítima, emitida a 12/6/1921, pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta.

- **José Maduro Viegas (34 anos)** nasceu na Fuzeta, a 12 de Setembro de 1907, tendo casado na mesma localidade com Cezaltina Alexandre, em 18 de Abril de 1930, sendo moradores na Rua do Carmo. Tinha cédula marítima desde os 12 anos de idade, emitida pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta, em 16/8/1920.

- **Manuel Ramos Baló (32 anos)**, era irmão do pescador António Ramos Baló, e nasceu na Fuzeta, no ano de 1910.

- **António André Simões (cerca de 30 anos)** nasceu na Fuzeta por volta do ano de 1912; ao certo, sabemos apenas que tinha o nº de registo 3560, no Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau.

- **João Luís Brázida (29 anos)**, de alcunha o “Pistola”, nasceu na Fuzeta a 13 de Dezembro de 1912, tendo casado com Maria do Carmo Simões, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em 12 de Março de 1936, sendo moradores na Rua das Cercas. Este pescador era possuidor de cédula marítima, emitida pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta, em 19/5/1927.

- **Joaquim Lino da Conceição Simões (27 anos)** nasceu na Fuzeta, a 29 de Setembro de 1914, tendo casado na mesma localidade com Tereza Mendes, em 6 de Dezembro de 1936, sendo moradores na Rua das Cercas. Tinha cédula marítima emitida desde os 13 anos de idade, emitida pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta, em 9/3/1927.

- **António Luís Brázida (24 anos)**, era irmão do pescador João Luís Brázida, e nasceu na Fuzeta, a 20 de Abril de 1918; solteiro, era residente na Travessa da Boa Vista, e tinha cédula marítima desde 1/7/1935, emitida pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta.

- **Manuel Gualberto Martins (21 anos)**, o mais novo dos pescadores desaparecidos, nasceu na Fuzeta, a 28 de Junho de 1920; solteiro, era morador nesta localidade, na Rua das Vinhas. Tinha cédula marítima desde 2/5/1935, emitida pela Delegação Marítima do Porto da Fuzeta.

Uma curiosidade a registar é que, os pescadores da Fuzeta da faina do bacalhau contraíam matrimónio normalmente pela época de Natal, nalguns casos até na véspera do dia santo.

Por esta relação de desaparecidos, se verifica que vários pescadores tinha relações familiares entre si, e que, inclusive, houve famílias da Fuzeta que perderam dois elementos nesta tragédia nos mares da Terra Nova.

É aqui de mencionar também, que o governo de Salazar nunca conseguiu obter da Alemanha uma justa indemnização de guerra, pelos danos humanos e materiais resultantes do afundamento dos navios bacalhoeiros.

Na verdade, em 1982, cerca de quarenta anos depois do bombardeamento do “Maria da Glória”, ainda um empenhado funcionário da Delegação Marítima da Fuzeta, continuava a procurar uma reforma para algumas das viúvas dos pescadores desaparecidos, que nada haviam recebido do Estado.

Manuel J. Pereira

Mai de 2017